

24.10.2021

Quem circula pela área central do Recife tem as sensações divididas entre o encantamento com as belezas históricas e a tristeza por perceber diversos tipos de abandono. De um lado, monumentos depredados, como a tão conhecida situação do parque das esculturas. Do outro, pessoas em condição de rua, dormindo nas calçadas. Em levantamento realizado pela prefeitura da capital em 2016, a população de rua reunia cerca de mil e duzentos indivíduos. Em 2019, cresceu para mil e seiscentos. Estima-se que os números tenham aumentado ainda durante a pandemia de covid-19. No debate desta quarta-feira, o comunicador Wagner Gomes conversa com convidados sobre a necessidade de valorização de monumentos, praças e pessoas no Recife. Participam do debate a professora arquiteta coordenadora do laboratório de urbanismo e patrimônio cultural da **UFPE** (LUP-**UFPE**) Virgínia Pontual, o engenheiro e presidente do CREA-PE Adriano Lucena e o jornalista e coordenador da Campanha Natal sem Fome Anselmo Monteiro.

[Link da matéria](#)